



CTA - Confederação das Associações

Económicas de Moçambique

NOTAS PARA O EXMO SENHOR

Eng AGOSTINHO VUMA

PRESIDENTE DA CTA

SEMINÁRIO ECONÓMICO MAPUTO 2021

***INDUSTRIALIZAÇÃO INTEGRADA:
ALINHAMENTO ESTRATÉGICO E OPERACIONAL***

Maputo, 19 de Abril de 2021

à industrialização do país, com o assalto e ocupação da Vila de Palma visando alvos económicos e humanos ligados ao projecto de gás natural, numa clara tentativa de causar o caos e um revês à florescente indústria naquela região.

Enquanto deploramos e condenamos vigorosamente

todas as acções terroristas que atentam contra a paz, o bem-estar e desenvolvimento social e económico daquela região, pedimos a Vossa Excelência, Senhor Primeiro-Ministro, que transmita, em nome da classe empresarial moçambicana, uma viva saudação à Sua Excelência o Presidente Filipe Nyusi, na qualidade de Comandante-

Chefe, pela bravura e heroicidade das nossas Forças de Defesa e Segurança no combate às forças terroristas, que culminou com a retoma de Palma, o restabelecimento da ordem e tranquilidade, o que concorreu para a normalização das actividades comerciais que já se regista, e na retoma da nossa aposta colectiva no

**desenvolvimento daquele
parque industrial responsável
pelas parcerias internacionais
em prol da dinamização das
PMEs nacionais operando
naquela região.**

**No quadro da nossa missão de
promover uma advocacia pela
contínua melhoria do ambiente
de negócios, encorajamos à**

TOTAL e todos os intervenientes nos projectos económicos de Palma e Afungi a retomarem com vigor e determinação as suas actividades, e a uma maior parceria na busca de soluções de maior resiliência e resistência contra as forças inimigas do desenvolvimento e da industrialização.

Excelência,

Este seminário económico é uma grande oportunidade para refletirmos sobre os grandes desafios que nos esperam, como sector privado, governo e movimento associativo, num contexto em que a industrialização se apresenta como um imperativo para o

desenvolvimento económico do país.

Teremos aqui duas sessões temáticas, nomeadamente sobre *Planeamento e Capacitação*, e sobre *Financiamento e infraestruturas*, temas de significativa relevância num contexto em que a Indústria manufactureira tem apresentado decréscimos significativos nos

últimos 10 anos, sendo que em 2017 a sua contribuição no PIB foi de 8,7%, contra 11,8% registado em 2008.

Pretendemos que esta seja uma ocasião para reflexão sobre os factores que têm impulsionado a desaceleração das empresas, quer os ligados aos altos custos operacionais e os relacionados à disponibilidade de financiamento

ajustado à realidade do sector. Só em 2018, tomando como exemplo, cerca de 48 empresas fecharam as portas, tendo resultado numa perda estimada em 1.8% de produção do sector, uma cifra significativa tendo em conta a tendência de desaceleração da contribuição do sector no PIB.

Um estudo de 2019 feito pela CTA sobre a competitividade da

indústria e discutido com o Ministério da Indústria e Comércio sugeria que os principais factores que afectam a competitividade da indústria manufactureira moçambicana eram o custo das matérias-primas, o custo de capital e o custo de energia, sendo que a elasticidade de cada variável foi estimada em 10,8%, 4,1% e 3,1% respectivamente. As estes factores se adicionavam mais dois,

nomeadamente o acesso ao mercado e a disponibilidade de força de trabalho habilitada para as necessidades específicas da indústria transformadora.

Este resultado sugere que as medidas para a dinamização do sector manufactureiro moçambicano devem ter em conta estas variáveis, uma vez que são

as que mais afectam a competitividade do sector.

Sobre a mão-de-obra, precisamos repensar o modelo de ensino, bem como melhorar a nossa Lei de Trabalho. Estamos a trabalhar cordialmente com o Ministério de Trabalho e Segurança Social na revisão desta lei para que possa, de facto, ser flexível e promova a produtividade.

Sobre o Custo das matérias-primas:
Uma vez que grande parte são importadas, as medidas propostas para a redução do seu custo, numa perspectiva de curto prazo, são a isenção do Imposto Sobre o valor Acrescentado (IVA) e dos direitos aduaneiros na importação para o sector manufactureiro, sendo que de acordo com as estimativas realizadas neste estudo, a implementação desta medida pode

resultar numa redução dos custos de produção do sector em cerca de 211.68%, o que representa um ganho significativo na competitividade do sector.

No que concerne ao custo de energia, propõe-se a mudança da estrutura tarifária, adoptando-se uma tarifa sazonal para a indústria transformadora que, para além de reduzir o custo de electricidade,

irá estimular o sector produtivo a semelhança do que se tem verificado nos outros países. Com a adopção desta medida, estima-se que o custo de produção do sector possa reduzir em cerca de 46.5%.

Para induzir a redução do custo de capital e melhoria do acesso ao financiamento, propõe-se a adopção de vias alternativas, nomeadamente o desenvolvimento

**do mercado de capitais e a
materialização dos projectos de
financiamento do desenvolvimento.**

**A nossa indústria precisa de uma
linha de financiamento
vocacionada ao desenvolvimento
para se tornar competitiva, por
exemplo, comparando com a África
do Sul, nosso principal competidor
para produtos acabados
alimentares, onde uma empresa**

possui uma vantagem competitiva estimada em cerca de 38,01% em comparação com uma empresa moçambicana.

Importa referir que as empresas não esperam do Governo “ofertas de bandejas”. O que se pretende são políticas claras que ajudem a viabilizar uma indústria, como seja assegurar o mercado como chave para o desenvolvimento industrial.

Aqui, todos nós, somos desafiados a fazer diferente, algo que não tenhamos feito até agora. E é aqui que a CTA propõe introduzir uma nova abordagem de industrialização que assenta, essencialmente, na promoção do Conteúdo Local através das compras do Estado. Aqui assume-se que o Estado é um “Mega-projecto” uma vez que o tamanho

da sua despesa corresponde a cerca de 33% do PIB, actualmente, e já atingiu cerca de 38%, o que despoleta a necessidade de definição de políticas de aquisição que privilegiem e incentivem a adição de valor de produtos a nível local, reforçando as políticas já existentes.

Este incentivo pode ser conseguido através do

“Compromisso Orçamental do Governo de Moçambique de aquisição de bens e serviços produzidos localmente e com a utilização dos factores de produção locais”

Reconhecemos que o Governo tem apostado na preferência por empresas nacionais no processo de contratação pública para o fornecimento de bens e serviços,

bem como na promoção de incorporação de factores nacionais em relação ao fornecimento de bens. Entretanto, o que propomos é que a incorporação de factores nacionais em relação ao fornecimento de bens seja determinante para que incentive a indústria transformadora, minimizando o problema de acesso aos mercados a que nos referimos.

Para materializar esta abordagem, como CTA, em parceria com o Ministério da Indústria e Comércio e outros actores, pretendemos fazer o mapeamento e identificação dos potenciais bens produzidos localmente, com a descrição das respectivas capacidades de produção e preços médios e identificar as necessidades do Estado em termos de aquisição bens, o que irá ajudar

a entender as potencialidades existentes na produção e no mercado local.

Pretendemos, igualmente, ajudar a nossa indústria a identificar os padrões exigidos pelo Estado e os padrões dos bens locais para a sua harmonização, o que irá concorrer para garantir que o Estado assuma um compromisso de aquisição de bens produzidos localmente numa

cifra gradual e proporcional a capacidade existente, acompanhado por um plano concreto que daria indicação o que as metas que se pretendem atingir.

Finalmente, Excelência, a pandemia pode ser uma grande oportunidade para promover a industrialização e o consumo interno. A indústria nacional preparou-se para dar resposta.

Fizemos um mapeamento inicial das necessidades e hoje temos empresas que produzem máscaras, álcool-gel, entre outras necessidades da COVID-19. O que pretendemos é que essa abordagem faça parte de uma política onde se vê o produto nacional, dentro dos padrões, como prioridade. Aqui podemos sublinhar: será uma utopia fazer crescer a indústria transformadora

**sem incentivos, sem a sua
protecção em relação aos gigantes
de fora de portas.**

Senhor Primeiro-Ministro,

Excelência,

Minhas senhoras e meus senhores,

**É nossa expectativa que as
respostas a estes e outros
desafios saiam das reflexões e
conclusões deste seminário.**

Temos a bênção de contar com oradores e painelistas de reconhecido mérito que nos ajudarão a alcançar estes objectivos.

A todos desejo um seminário fecundo e bastante produtivo.

Pela Melhoria do Ambiente de Negócios!

Muito obrigado.